

v.2 n.1 dezembro de 2018

Anais do evento
Papo de Estagiário(a)
2018

Evento ocorrido na programação do SIEB



Papo de Estagiário(a) v.2 n.1 /2018
Anais do Evento

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE) - 2018

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitora

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

Colégio de Aplicação

Diretora

Lavínia de Melo e Silva Ximenes

Vice-Diretor

Madson Góis Diniz

Coordenadora de Ensino Fundamental

Graciana Vieira de Azevedo

Coordenador de Ensino Médio

Danilo de Carvalho Leandro

Organização do evento Papo de Estagiário em 2018

Serviço de Orientação e Apoio ao Estagiário (SOAE)

Camila Menezes Ladislau da Silva

Jadilson Miguel da Silva

Marcus Flávio da Silva

Edição dos anais do evento (2022)

Núcleo de Estágio e Formação Docente (NESF)

Aldenize Ferreira de Lima

Camila Menezes Ladislau da Silva

Rafaela Ribeiro de Lima

Gustavo José Silva de Lira

Equipe técnica e corpo editorial

Camila Menezes Ladislau da Silva

Jadilson Miguel da Silva

Marcus Flávio da Silva

Papo de Estagiário(a)

Vol. 2, n. 1 (2018), Recife

Frequência: Anual

Anais do evento Papo de Estagiário(a) 2018

Colégio de Aplicação da UFPE – CAp-UFPE

Av. dos Funcionários, s/n – Cidade Universitária,

CEP 50740-580, Recife/PE

Telefone: (81)2126-8332

www.ufpe.br/cap

Papo de Estagiário(a)
Volume 2 – Número 1 – 2018
Sumário

Resumos / Relatos de experiência

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	5
DANILO DE SOUZA ROCHA	5
RITA CLÁUDIA BATISTA FERREIRA RODRIGUES.....	5
MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: O INSTAGRAM DIDÁTICO APLICABIO.....	7
AYRLAN SILVA XAVIER DOURADO	7
THASSIA FERREIRA CAVALCANTI	7
DANILO DE CARVALHO LEANDRO	7
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO GÊNERO ENTREVISTA: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO	9
BÁRBARA CRISTINA OLIVEIRA MACEDO	9
ADRIANA LETÍCIA TORRES DA ROSA	9
O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ESPANHOL: GÊNERO CANÇÃO	11
RENATA CARNEIRO DE HOLANDA	11
MOACIR DA HORA ESPAR	11
OS DESAFIOS DE SE TORNAR UM PROFESSOR DE TEATRO.....	13
ROSIMAR DOMINGOS DE LIMA JÚNIOR.....	13
PROF. MARCUS FLÁVIO DA SILVA	13
ALICE E SEUS LABIRINTOS, TRILHAS E QUEDAS: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PAÍS DAS MARAVILHAS.	14
LARISSA DOS ANJOS LEÃO	14
MARCUS FLÁVIO DA SILVA	14
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA E NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO.	16
ANDRÉ VINÍCIUS DA SILVA	16
RAYANE CAETANO BARBOSA	16
DANILO DE CARVALHO LEANDRO.....	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÕES DE UM RESIDENTE DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.....	18
CARLOS AUGUSTO BATISTA DE SENA.....	18
DANILO DE CARVALHO LEANDRO.....	18

Estágio supervisionado: importância da supervisão e orientação dentro do espaço escolar.

Daniilo de Souza Rocha¹

Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues²

PALAVRAS CHAVE: Estágio curricular; Educação Física; Professor supervisor.

RESUMO

O presente texto trata-se de um breve diálogo sobre a formação do licenciando na Universidade Federal de Pernambuco, ressaltando a importância do professor supervisor durante o estágio supervisionado, particularmente, em Educação Física. A compreensão do estágio como uma etapa essencial na carreira do universitário, revela a importância do mesmo para o direcionamento do acadêmico à um processo de desmitificação e ressignificação do saber. O estágio oportuniza a aquisição de saberes e de posicionamentos indispensáveis à formação profissional. Neste sentido, Silva (2005) ressalta as contribuições do estágio para a sistematização e organização dos conhecimentos, superação das dificuldades encontradas e problemáticas oriundas das relações existentes no espaço escolar. A autora ainda ressalta que a visão deturpada do estágio como apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento é ultrapassada, em concordância a isso Araújo e Lira (2018) aponta que o estágio vai além, e é mais que uma simples preparação profissional, “envolve pesquisa, didática aplicada de acordo com a necessidade e realidade estudantil e estrutural, habilidade pedagógica de observar, identificar, significar o que os alunos oferecem e ser capaz de laborar as teorias e práticas assimiladas, para alcançar os objetivos traçados, trabalhar em equipe e acima de tudo, buscar dar de si para a educação”. No contexto de trabalho em equipe entra em cena o professor supervisor, que se torna um personagem essencial para o processo de formação. Benites (2012) encara a figura do professor supervisor como um colaborador, o que é cabível tendo em vista seu papel de proporcionar transformações no desenvolvimento do discente. O autor, ainda em seu estudo, situa o professor colaborador como um indivíduo lapidado por um sistema de formação, de cultura e de práticas que lhe confere posturas, posicionamentos, e experiência, principalmente no que diz respeito a relação Professor/Aluno. Nesse sentido, a relação com o acadêmico de estágio proporciona trocas que poderão interferir diretamente nas escolhas do estagiário. São várias as competências estabelecidas na relação orientador/orientando. Direcionar, questionar, agir, corrigir, construir, são ações pertinentes ao colaborador, Benites (2012, apud Ludke 1991) ainda aponta que muitos profissionais recebem pouca ajuda proveniente da relação com outro profissional da área. Para correção desta problemática torna-se importante a ação direta e direcionada do professor colaborador no sentido de ser o facilitador no campo de atuação do estágio. Do observar, ao reger o estagiário deve dialogar e questionar o professor colaborador a fim de esclarecer dúvidas quanto à sua praxe e a correção dos erros que a mesma apresenta. O licenciando em Educação Física pode encontrar no professor supervisor um guia para leva-lo a esclarecer e solucionar problemáticas da prática pedagógica. No que diz respeito à regência, o estagiário de Educação Física encontra em seu supervisor um referencial, condizente com as políticas da escola, portanto a escolha da escola para o estágio é uma etapa importante na consolidação dos conhecimentos. A partir da metodologia e posicionamentos adotados na escola, situa-se diversas atividades e a apropriada abordagem para atender

¹ Estudante de Educação Física UFPE

² Professora da disciplina Educação Física do CAP-UFPE

as orientações educacionais da instituição. Linguagem corporal e verbal adequada a faixa etária, diálogo com o aluno da escola e demais integrantes da comunidade escolar, postura durante as aulas, são alguns dos pontos que podem ser esclarecidos e corrigidos pelo supervisor, para assim, ajudar na sistematização do lecionar. Conceitos, estratégias pedagógicas, dialogo metodológico são alguns dos possíveis aprendizados do acadêmico em Educação Física durante o estágio, depende da relação direta com o seu supervisor e as trocas que as vivencias proporcionarem. Bernardy e Paz (2012) conclui em discussão, que é no estágio que o discente aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. Portanto, a relação existente entre o professor colaborador e o estudante em formação é essencial para a construção do saber e o desenvolvimento da Educação Física, tornando crucial que a mesma ocorra com responsabilidade das partes envolvidas.

Mídias digitais e Educação: o Instagram didático Aplicabio

Ayrlan Silva Xavier Dourado ¹

Thassia Ferreira Cavalcanti ²

Danilo de Carvalho Leandro ³

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Digitais; Instagram Didático; Conectividade.

RESUMO

O século XXI tem se caracterizado por uma crescente onda de informações sendo veiculadas de forma rápida e em curto espaço de tempo. É natural que o processo de educação acompanhe essas mudanças, mas não é o que temos visto dentro de um cenário nacional. Várias escolas brasileiras, atualmente, ainda se assemelham às escolas dos anos 80: alunos virados para frente, privado de comunicação e interação, limitados quanto a desenvoltura de soluções que envolvam e supram a demanda no novo século. Mais recentemente entendemos a educação como uma prática modificadora, na qual os indivíduos e grupos compõem-se como sujeitos numa relação de troca. Seguindo esta demanda social, os estudantes estão cada vez mais conectados e também são fruto desta era comunicacional. É comum que eles passem a maior parte do tempo adquirindo informação - se há filtro ou não, não discutiremos aqui - e quando chegam à sala de aula se deparam, em muitos casos, com a monotonia de aulas que por vezes apresentam-se fora do contexto e sem significado para vários alunos. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem tornam o processo de ensino-aprendizado mais ativo, dinâmico e personalizado. Essas mídias digitais em evolução promovem a interação e a colaboração entre os atores do processo e a interatividade com o conteúdo a ser aprendido. A internet tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias. O crescimento relativamente recente e explosivo da internet e a grande disponibilidade de eficientes computadores pessoais aumentou muito o acesso do público a uma impressionante variedade de fontes de informações digitais. As tecnologias da informação e da comunicação possibilitam a disseminação da informação instantânea a um maior número de pessoas em relação a qualquer outro meio de comunicação. Diante disso, os Residentes do Programa Residência Pedagógica de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco criaram um Instagram didático, nomeado Aplicabio, com o objetivo de divulgação científica, curiosidades e interatividade com os estudantes do CAp e da comunidade externa, uma vez que o acesso é livre. Seguindo instruções do preceptor, os residentes publicaram informações que instigaram o interesse dos estudantes e

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

² Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

³ Professor da disciplina de Biologia do CAp- UFPE

promoveram um despertar científico através de uma plataforma digital. Através de enquetes criadas nos *stories* do Instagram, os seguidores interagiram e ficaram livres para assinalar suas respostas. Posteriormente a correção foi feita de modo descontraído e dinâmico. As publicações do Aplicabio seguiram uma ordem lógica de conteúdos, de acordo com o conteúdo programático visto em sala de aula, nas aulas do professor regente. Os estudantes iniciaram observando *posts* na área de Biologia Animal. Naturalmente todos os outros conteúdos serão contemplados, promovendo assim um maior leque de possibilidades dentro do Instagram. Como próximos passos, o Instagram do Aplicabio almeja conquistar ainda mais seguidores - hoje com 54, em um mês de criação. Até agosto de 2019 será estipulado um número de 500 seguidores na plataforma, conectando todos os estudantes do Colégio de Aplicação. Quanto mais conectividade, mais interação com o conteúdo científico. Espera-se que seja possível aliar o estudo da biologia com o dia a dia do estudante, por meio da simplicidade de um *post* em uma plataforma digital que faz parte do cotidiano dos jovens conectados.

O ensino de língua portuguesa através do gênero entrevista: um olhar sobre a inclusão

Bárbara Cristina Oliveira Macedo ¹

Adriana Letícia Torres da Rosa²

PALAVRAS-CHAVE: gênero; inclusão; língua portuguesa; entrevista.

RESUMO

A experiência ora relatada foi vivenciada pela estagiária regente da Licenciatura em Língua Portuguesa, durante o período de agosto a dezembro do ano de 2018, na turma do 6º ano - A do Colégio de Aplicação da UFPE, supervisionada, portanto, pela docente que ministra a disciplina nesta classe. A proposta de ensino solicitada pela professora da disciplina de Estágio Curricular foi a construção e implementação de um projeto didático que aliasse uma temática a um gênero textual. Depois da observação da turma e de orientações com ambas professoras, estágio e supervisão de estágio, foi feita a escolha do gênero entrevista e da temática: inclusão social de pessoas com deficiência no âmbito escolar. A estagiária trabalhou pedagogicamente com os estudantes a partir de textos orais e escritos para o aprendizado acerca do gênero: características na estruturação, meios de veiculação, adequação linguística, forma de produção e entre outros aspectos da entrevista. Após leitura e análise do gênero, os alunos partiram para o planejamento e a produção de entrevista com o professor de música Rodrigo Cardoso, que perdeu a visão aos 28 anos de idade. Inicialmente, a regente solicitou que cada aluno escrevesse no caderno cinco perguntas que eles gostariam de fazer ao entrevistado, nesse momento não lhes foram apresentadas informações sobre a pessoa a ser entrevistada a não ser que seria uma pessoa cega. Posteriormente, a turma foi dividida em oito grupos com quatro componentes e lhes foi entregue uma notícia intitulada Música como vetor de saúde e inclusão, nela continha informações básicas sobre a vida do entrevistado. Foi solicitado que eles fizessem essa leitura e a partir dela reescrevessem as perguntas elaboradas individualmente e caso necessário acrescentassem outras, para que ao final cada grupo dispusesse de um roteiro com dez perguntas sendo esse, posteriormente, socializado com toda a turma pelo líder de cada equipe, para que se elencassem as suas prioridades e assim não houvesse questões repetidas no momento posterior de entrevista. Na aula seguinte, foi realizada a entrevista com o professor Cardoso na própria sala de aula da turma, cada equipe teve a oportunidade de fazer suas perguntas que foram autorizadas para gravação pelo entrevistado. Ele relatou à classe as dificuldades cotidianas, o preconceito que sofria, as experiências engraçadas que já lhe acontecera, sua forma de perceber a si mesmo e ao outro, a sua readaptação para a realização de coisas que lhe eram bem simples antes de ficar cego e o mais importante é que a cegueira não o impediu de trabalhar, estudar, se relacionar com as pessoas a sua volta e muito menos de ser feliz. Na sequência, os estudantes fizeram um trabalho de transcrição do texto oral para o escrito, realizando as adequações sociolinguísticas necessárias para publicação impressa e divulgação da

¹ Estudante do curso de Letras – Português da UFPE

² Professora de Língua Portuguesa do CAP-UFPE

produção coletiva em painel para conhecimento da comunidade escolar. Esta foi uma experiência exitosa com o ensino de língua portuguesa como um ato interacional que possibilitou aos alunos a oportunidade de realizar uma produção a partir de um gênero textual e aplicá-la socialmente para obter informações relevantes a sua formação como cidadão.

O desenvolvimento da Metodologia Ativa no Ensino de Espanhol: gênero canção

Renata Carneiro de Holanda¹

Moacir da Hora Espar²

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual; Linguística; Espanhol; Autonomia;

RESUMO

Os recursos didáticos são um conjunto de técnicas visuais e auditivas que apoiam o ensino, facilitando uma maior e mais dinâmica compreensão e interpretação das ideias. A eficiência dos recursos didáticos no ensino se baseiam na percepção através dos sentidos e por isso proporcionam ao aprendente as maneiras variadas de contato com a língua e isso facilita sua aprendizagem, em que Zabala (1988) cita sobre o sentido do ensino e suas habilidades. Um recurso muito utilizado nas classes de língua estrangeira é a música. Esta têm o poder de despertar os sentimentos, interesse, tranquilidade, divertimento, ensino, ludicidade e une as pessoas. Por isso, pode ser utilizada como eficiente recurso didático. Além do mais em que se possa trabalhar com as quatro habilidades principais, ao utilizar a música, o professor também expõe para os alunos uma "autêntica" língua estrangeira estudada, que facilita o input lingüístico dos estudantes. O trabalho com o gênero textual canção é algo usual no ensino de idiomas, pois propicia o processo de interação, ludicidade, fluidez na perspectiva da oralidade e escrita. No entanto, a ênfase dada no ensino de língua espanhol. Durante as observações das aulas de língua espanhola do Colégio de Aplicação, percebeu-se a naturalidade do uso desta ferramenta didática, trazendo processos de inovação metodológica, que geram no estudante os desafios propostos para o processo de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento da prática da escrita e oralidade, o uso do gênero canção faz consonância com as especificidades de cada sequência didática, tendo como eixo norteador os aspectos dialógicos com as temáticas que são apresentadas no decorrer da interação em sala de aula. Estas situações vivenciadas em sala de aula trazem a tona as inúmeras possibilidades de expandir o trabalho vinculado ao ensino de língua estrangeira, baseando-se no uso de inúmeras estratégias para trabalhar os conteúdos lingüísticos que são apresentados nas canções, no processo de observação pode-se vislumbrar as estratégias que faz uso das metodologias ativas na canção, através do uso de jogos de caça palavras, pesquisa vocabular, associação de vocábulos, entonação, poética e outros. Saindo da ótica centrada no professor, trazendo modelos formativos que favoreçam uma aprendizagem fundamentada às novas situações, que constantemente mudam, possibilitando para os sujeitos aprendentes o desenvolvimento da capacidade cognitiva de problematizar e construir significados ao longo da vida, as metodologias ativas vem para contribuir nesta mudança, trazendo a dimensão das múltiplas capacidades de desenvolvimento das aprendizagens. O processo de ensino e aprendizagem que norteia a língua espanhola no espaço do Colégio de Aplicação traz as temáticas que envolvem as abordagens do uso cotidiano da língua estrangeira como instrumento de modo integrado para a sociolingüística. A estratégia de trabalhar com canções perpassa para que os estudantes tragam uma

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFPE

² Professor de Língua Espanhola do CAP-UFPE

reflexão prática do uso da língua estrangeira, pois expõe os percursos de estudo para que os aprendentes de idiomas tenham êxito e consigam vislumbrar a totalidade da língua. Algo bem explicitado ao longo das aulas é a necessidade de arriscar-se a falar, deixar fluir a língua estrangeira, assim cada estudante com suas experiências pode trazer seus aspectos contributivos na aprendizagem ativa e colaborativa, com intuito de contribuir para a prática concreta do estudante, com o currículo centrado no aluno (APPLE, 2001) que está ligada ao significado do que, para quê e porque se aprende algo; o desafio a ser vivenciado na prática pedagógica é que os recursos tecnológicos ou não sejam essenciais para aprendizagem, e utilizados como eixo condutor para o desenvolvimento do conhecimento, respeitando as múltiplas configurações em que cada pessoa desenvolve habilidades e competências educativas para autonomia do sujeito (FREIRE, 1998). Em diálogo, educador e educandos, vão tratando das especificidades de elaboração de uma proposta político pedagógica em que veicule as ações significativas para o ensino-aprendizagem, de maneira interativa, motivadora e analítica, trazendo como eixo a canção, no cunho de desafios, trazendo à tona a dimensão da atividade sócio-histórico-cultural (LIBERALI, 2009), pois o processo de aprendizagem da língua estrangeira perpassa pelo desenvolvimento do sujeito educando e seu entorno, suas relações sociais, seus elos de vinculação dos saberes pedagógicos.

Os desafios de se tornar um professor de Teatro

Rosimar Domingos de Lima Júnior¹

Prof. Marcus Flávio da Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Colégio de Aplicação; Teatro; professor de Teatro.

RESUMO

Os desafios de se tornar um professor de teatro vão além das instalações físicas de uma sala de aula. A compreensão do que vem a ser uma aula da disciplina Teatro, na escola formal, exige um posicionamento amoroso, altruísta, paciente e, principalmente, comprometido em defender a importância dessa linguagem artística nos horários semanais dos discentes. Fazer com que os (as) estudantes compreendam a necessidade do acesso ao teatro para seu crescimento pessoal e até mesmo seu crescimento profissional — no caso daqueles que anseiam por mais — é uma luta que se reinicia a cada encontro. Identificar as teorias estudadas na graduação sendo postas em prática nas aulas do supervisor de estágio — no primeiro momento, durante o estágio de observação, em 2018.1 — faz com que o processo de formação de professor (a) exija um olhar aguçado, que não permite um descuido com as reações dos estudantes ou do docente dentro da sala de aula. No segundo momento, no processo do estágio de regência, foi exigido não só um olhar aguçado do estagiário/professor-pesquisador, mas uma sensibilidade para descortinar a subjetividade dos (as) discentes sem deixá-los (as) expostos (as), ou fazer com que todo o trabalho de confiança construído entre estudantes e professor caísse por terra, o que, teoricamente, tem afastado cada vez mais os (as) estudantes dos espaços teatrais. Os desafios aparecem em qualquer processo educativo e manifestam-se de diversas formas. Dentro do Colégio de Aplicação, no ano de 2018, a partir da minha experiência como estagiário, elenco cinco desafios que tive com os (as) estudantes do 8º ano B: o primeiro foi o fato de contar com apenas duas horas de aula semanais da disciplina Teatro; tempo que parece não ser suficiente para tantas inquietações que movem os alunos sobre as temáticas levadas para a sala de aula. Essa limitação do tempo fez com que muitas experiências fossem repensadas ou, lamentavelmente, excluídas do planejamento da aula. O segundo desafio foi estimular o acesso ao Teatro para além da sala de aula numa geração que tem como suporte as mídias digitais a todo instante; essa amplitude de opções para entreter-se dificulta a formação de espectadores teatrais e a familiarização dos estudantes com a linguagem do teatro. Como terceiro desafio, destaco a necessidade de saber os limites que precisam ser respeitados a fim de não interferir no processo criativo dos alunos. Também precisei lidar com o desafio de encontrar uma maneira satisfatória para avaliar os (as) estudantes na disciplina teatro, visto que a subjetividade de cada aluno é um ponto bem desenvolvido na turma do 8º ano B. Por último, mas não menos importante, destaco distanciamento dos alunos com as produções teatrais da cultura popular da cidade do Recife também como um desafio a ser superado. Levanto este último ponto como uma inquietação inerente a um estagiário/professor-pesquisador e artista que iniciou suas atividades artísticas em manifestações da cultura popular como quadrilha junina e desfiles carnavalescos de fantasias no interior de Pernambuco. Como, onde e quando as crianças e jovens se entendem como corpo artístico em Recife? E como estes entendem suas ancestralidades a partir do teatro?

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Teatro da UFPE

² Professor da disciplina de Teatro do CAP-UFPE

ALICE E SEUS LABIRINTOS, TRILHAS E QUEDAS: a experiência de estágio no país das maravilhas.

Larissa dos Anjos Leão¹

Marcus Flávio da Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Estágio no Colégio de Aplicação; Relato de experiência; Estágio de Regência.

RESUMO

Este trabalho é um resumo dos relatos de experiência produzidos ao longo dos estágios 1 e 2, realizados no Colégio de Aplicação – UFPE, no ano de 2018, na disciplina de Teatro, com os(as) estudantes do 8º ano B, que objetiva traçar um panorama geral do estágio, através da relação de espelhamento entre a vivência da estagiária, autora do trabalho, e Alice, personagem de Lewis Carroll, no livro Alice no País das Maravilhas. Para isso, recorro também a outras bibliografias, como Larrosa, Dayrell e Brecht. No relato do primeiro estágio, chamado Estágio de Observação, há uma referência em relação à chegada de Alice ao país e em como ela enxerga as coisas de forma diferente, muitas vezes limitada, trazendo como temas de análise: a retirada da sirene na escola (entre uma aula e outra), quando a autora reflete “Felizmente, estou percebendo e compreendendo que não é de hoje que se repensa essa estrutura, mas foi através dessa experiência no CAp que pude perceber isso e me aprofundar no assunto”; a estrutura dos Conselhos de Classe bimestrais promovidos pela escola, quando cita “O estímulo à autonomia e à criticidade devem estar presentes numa escola que priorize a integridade e o respeito ao aluno” e “Através dessa experiência, descubro o quanto é arcaico o modo de se pensar um Conselho de Classe que serve como etapa final do aluno”; e a criação de Protocolos, material produzido pelos(as) estudantes, que relata criativamente as experiências ocorridas na sala de aula em forma de histórias livres, quando traz “É preciso sensibilidade para compreender como falam de si o tempo todo em outras histórias”. Ainda sobre os protocolos apresentados, reflete sobre o processo de avaliação, que a atravessa durante o estágio inteiro, trazendo “É preciso também se abster de certa ingenuidade, para lançar mão da beleza dos diários e pensar o que eles realmente aprenderam com as atividades realizadas em sala e como elas contribuíram para um pensamento coletivo, reflexivo e crítico de si mesmos e do mundo em volta”. No segundo estágio, chamado Estágio de Regência, a estagiária aprofunda ainda mais a sua relação com Alice na experiência de estar perdida no espaço e, principalmente, no tempo - buscando com certo desespero o Coelho e seu relógio quebrado, como escrito em “Nesse País das Maravilhas, o Chapeleiro se perdeu no chá para superar esse desaniversário político e social [...] Eu estava correndo sem saber para onde e gritando por socorro”. Em seguida, segue pautando as dificuldades da licenciatura, mais especificamente na experiência da docência em si e em todos os atravessamentos pessoais e emocionais que ela causa, tanto durante as aulas com a sua dupla de estágio, como em todos os percalços gerados antes e depois dessas aulas. Por isso, segue seu relato tal qual a história de Carroll, chegando no castelo da Rainha de Copas. Termina seus relatos acolhendo todo esse emaranhado de sensações, ainda que com muita frustração, refletindo sobre tudo o que poderia ter sido e que não foi, no que a atravessou e sobre as quedas e pedras, que sempre existirão no meio do caminho, em “Se entrei num labirinto, peguei uma trilha e levei uma queda ao mesmo tempo, foi aqui nesse estágio que isso aconteceu.

¹ Estudante do curso de Teatro da UFPE

² Professor da disciplina de Teatro do CAp-UFPE

Percebo com muito mais consciência os caminhos que sigo e espero nunca mais deixar que a trilha fale por mim”.

A importância da utilização de espaços não formais de aprendizagem no ensino de Biologia e na formação inicial do licenciando.

André Vinícius da Silva¹

Rayane Caetano Barbosa²

Danilo de Carvalho Leandro³

PALAVRAS-CHAVE: Espaços não-formais de aprendizagem; Interdisciplinaridade; Formação Docente.

RESUMO

O ensino de Ciências e Biologia, de forma ampla, aborda temas nos campos da biodiversidade, ecologia, biotecnologia e saúde, apresentando um íntimo diálogo com diversos problemas sociais e seus impactos ambientais. Como consequência, acaba formando indivíduos potencialmente críticos e bem posicionados em relação ao seu papel enquanto ser vivo. No entanto, é difícil compreender a real dimensão sem ter um contato mais próximo e orientado com as variadas situações que podem surgir no ensino de ciências/biologia. Um caminho possível é romper os muros da sala de aula e procurar estratégias em outros espaços para mediação dos processos educativos. Os conteúdos abordados sob a utilização de diferentes espaços e situações de educação não formal é, sem dúvida, um caminho que pode ser explorado para fazer com que o aluno perceba a biologia presente na sua vida cotidiana e no mundo na qual está inserido. Isso pode ser constatado por nós, residentes de Biologia, no momento em que acompanhamos os alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFPE em uma aula de campo no Serpentário da Mata Sul (Rio Formoso) e na ONG Ecoassociados (Porto de Galinhas), ambas situadas no Estado de Pernambuco. O que pode ser observado é que os alunos receberam a proposta da aula de uma forma muito mais aberta, justamente pelo fato de conseguirem sair das quatro paredes da sala de aula, onde dispunham apenas do conteúdo teórico como recurso principal, e em campo conseguiram com grande êxito associar o conteúdo a prática cotidiana. O contato com os répteis que haviam no serpentário aguçou ainda mais a curiosidade dos estudantes, que interagiam bastante com o ambiente e com os organismos vivos presentes nos dois locais. Para nós, enquanto residentes, essa vivência foi de extrema importância, porque pudemos observar as dificuldades em se preparar uma aula fora da sala de aula e controlar variáveis importantes (número de estudantes, formas de registro, participação e interesse dos estudantes e etc). Podemos destacar a satisfação de todos os envolvidos em trabalhar com animais vivos, despertando a curiosidade, a interação e discussão sobre os conteúdos vistos em sala e também pesquisados por eles na internet. É fundamental para a formação de todos pensarmos na preservação e manutenção tanto do ambiente natural, como destes locais que existem para cuidar de animais que não estão no seu ambiente original, por diversas razões. Como é o caso das tartarugas marinhas que são levadas para a ONG por sofrer algum acidente, em sua maioria causados pela falta de cuidado e consciência ambiental do ser humano. Como o nosso sistema de ensino é fragmentado por séries e disciplinas, nas aulas de campo é possível vivenciar experiências de interdisciplinaridade (história e geografia). Concluimos que as aulas em ambientes não formais para o

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

² Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

³ Professor da disciplina de Biologia do CAP-UFPE

ensino de Ciências e Biologia vem a somar para a aquisição e assimilação dos conteúdos, tornando o aprendizado muito mais dinâmico, prazeroso e significativo.

Relato de experiência: Observações de um residente da licenciatura em Ciências Biológicas no Colégio de Aplicação

Carlos Augusto Batista de Sena¹
Danilo de Carvalho Leandro²

PALAVRAS-CHAVE: Residência pedagógica; Ensino de Ciências; Metodologias Ativas.

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica permite aos residentes uma maior imersão no contexto escolar, favorecendo um período de observações onde os mesmos são capazes de identificar pontos positivos ou não inerentes do funcionamento e da estrutura escolar. Com isso, os licenciandos em formação acabam desenvolvendo um olhar crítico diante das questões pedagógicas. Um dos pontos mais importantes para o aprimoramento da prática docente no ensino de ciências e biologia está na observação das aulas, das metodologias empregadas, dos materiais e dos espaços acontecem. Dessa forma, durante o período de residência correspondente ao segundo semestre do corrente ano e de acordo com o que foi observado em algumas aulas, pode-se concluir que a maioria dos professores consegue conduzir os alunos no sentido de assimilação dos conteúdos, e para que isto flua de forma natural e espontânea, muitos se apropriam da afetividade, havendo uma aproximação entre professor e aluno, tornando uma relação sólida de confiança mútua. Esse aspecto é bastante pertinente com os reais objetivos de incremento do processo de ensino-aprendizagem. Em relação às metodologias, pode-se constatar que ainda existem muitas aulas que são ministradas utilizando-se metodologias tradicionais de ensino, não se enfatizando elementos de um ensino inovador, sem o uso de recursos que possam aproximar conteúdos e realidade cotidiana dos estudantes. Além disso, observou-se que algumas aulas poderiam ser desenvolvidas em ambientes não formais de aprendizagem, proporcionando a experimentação fora do espaço fechado da sala de aula, ou até mesmo o professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, poderia optar por modificar as posições das carteiras, transformando-as em círculos, ilhas ou grande círculo. Isto permite aos alunos uma maior autonomia para que possam discutir em grupos os assuntos abordados, o que aprimora a comunicação, o trabalho em equipe e a cooperação. Outra forma de se trabalhar com uma perspectiva inovadora e interacionista é a introdução de metodologias ativas através do uso de dispositivos móveis, da sala de aula invertida ou do *Desing Thinking*. São alternativas que se pautam em experiências e pesquisas já realizadas na área da educação e que já se sabe que causam um efeito positivo em relação à aprendizagem. Entretanto, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem é plural e dinâmico, esses tipos de abordagens não foram observadas durante as observações. O fato de haver uma “cultura de notas” bem explícita nas conversas entre os alunos talvez explique tal fato, onde não se teria a devida preocupação com a intenção de aprender, mas sim de apreender conteúdos para serem atribuídas notas e posterior efetivação de exames vestibulares. Alguns professores trazem para as aulas materiais encontrados no cotidiano, como por exemplo espécies de vegetais, para que dessa forma o aprendizado seja mediado com a observação da realidade, quando se trata dos temas de botânica. Isto, de fato faz com que os alunos consigam ver e tocar nas estruturas verdadeiras das partes das plantas, favorecendo, inclusive o desenvolvimento de uma consciência crítica diante de outros aspectos envolvidos, como preservação e diversidade ambiental.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE

² Professor da disciplina de Biologia do CAP-UFPE

Considerando este ponto, pode-se dizer que as temáticas onde se aplica um caráter transversal e interdisciplinar acabam se configurando como outra ferramenta adequada para que os alunos aprendam, pois com isso conseguem fazer relações de pensamentos com variados momentos da sua formação, facilitando a assimilação através da memória afetiva. Sendo assim, os materiais que são utilizados e disponibilizados pelos docentes, devem captar a realidade o mais próximo possível, o que se verificou nos poucos momentos analisados, sinalizando para uma possibilidade de uso mais frequente desses recursos. Ensinar biologia requer o repensar nas ações pedagógicas capazes de surtir efeito positivo, principalmente na aproximação dos alunos envolvidos para as temáticas próprias das ciências. Sendo assim, é interessante que o professor-mediador busque alternativas que atraiam seus alunos através da pesquisa e do uso de artigos científicos como facilitadores de aprendizagem. No período de observação das aulas realizadas na residência, evidenciou-se pouca ênfase à utilização de artigos científicos, o que poderia permitir uma maior ênfase na contextualização dos conteúdos abordados. Em se tratando de organização e nível de conhecimento dos alunos, não se pode ter uma avaliação consistente durante o período observado.

